

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

**APLICAÇÃO DA MATRIZ DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM UM MUSEU
UNIVERSITÁRIO: FASE INICIAL DO PROJETO**

***APPLICATION OF THE INFORMATION COMPETENCE MATRIX IN A UNIVERSITY MUSEUM:
INITIAL PHASE OF THE PROJECT***

Modalidade: Trabalho Completo

Cláudia Maria Alves Vilhena – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Ana Paula Meneses Alves – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Resumo: Aborda a fase inicial do projeto de aplicação da Matriz de desenvolvimento baseada na competência em informação para as atividades museológicas junto a um museu universitário, como meio de ajustar e corrigir possíveis lacunas que poderão ocorrer com a execução da Matriz. O objetivo geral tem o propósito de apresentar a fase inicial do projeto de aplicação da Matriz de competência em informação junto a um museu universitário, como meio de ajustar e corrigir possíveis lacunas que poderão ocorrer com a execução da Matriz. Os procedimentos metodológicos para esta investigação será uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com a pesquisa-ação em museu universitário pertencente à Rede de Museus da Universidade Federal de Minas Gerais. Espera-se, criar um modelo de gestão, mapeamento, desenvolvimento e avaliação da competência em informação em museu, com foco na equipe. Este projeto de trabalho, que se encontra em fase inicial vislumbra que o *Framework* poderá melhorar o trato informacional da equipe durante o processo museológico, bem como viabilizá-lo como um modelo de gestão flexível e ajustável às especificidades e contextos de cada museu. Conclui-se que o *Framework* poderá contribuir junto ao corpo de trabalhadores do museu, no cumprimento da função social das instituições museais, qual seja: ser um palco de discussão, reflexão e de compreensão do multiculturalismo existente no Brasil. Em outros termos, a representatividade da diversidade cultural que no museu apresenta-se, como artefato (bem cultural) carregado de informações (musealidade), ao fazer uso de novas e modernas ferramentas que permitirão às equipes melhorar seu acesso e compreensão a estas questões fundamentais da realidade brasileira e do seu público visitante.

Palavras-chave: Competência em informação; matriz de desenvolvimento de Competência em Informação para museus; *framework* de Competência em Informação.

Abstract: It deals with the initial phase of the project to apply the development matrix based on information competence for museum activities at a university museum, as a means of adjusting and correcting possible shortcomings that may occur with the implementation of the matrix. The general objective is to present the initial phase of the project to apply the Information literacy Matrix to a university museum, as a means of adjusting and correcting possible gaps that may occur when the

Matrix is implemented. The methodological procedures for this research will be a qualitative approach, of an applied nature, with action research in a university museum belonging to the Museum Network of the Federal University of Minas Gerais. It is hoped to create a model for managing, mapping, developing and evaluating information literacy in museums, with a focus on staff. This work project, which is still in its initial phase, envisages that the Framework could improve the team's handling of information during the museum process, as well as making it viable as a flexible management model that can be adjusted to the specificities and contexts of each museum. The conclusion is that the Framework could help museum staff fulfill the social function of museum institutions: to be a stage for discussion, reflection and understanding of the multiculturalism that exists in Brazil. In other words, the representativeness of the cultural diversity that is presented in the museum, as an artifact (cultural asset) loaded with information (museality), by making use of new and modern tools that will allow the teams to improve their access and understanding of these fundamental issues of the Brazilian reality and its visiting public.

Keywords: Information Literacy; Information Literacy development matrix for museums; Information Literacy framework.

1 INTRODUÇÃO

Em conformidade com o pensamento de Righetto e Vitorino (2019) cabe aos profissionais, pesquisadores ou equivalentes – pessoas, antes de tudo! – quais condutas comportamentais e profissionais adotar, no intuito de amenizar a falta de informação. Segundo os autores, é imprescindível a adesão de práticas profissionais voltadas ao uso consciente, concreto e competente da informação.

Pois,

O uso da informação é uma prática social, e a competência (do uso) em informação só faz sentido quando se destina aos interesses que orientam o fazer empírico, os fenômenos que a movem e a reação pelas ações aderidas para a sociedade. Portanto, não existe cidadania competente em informação sem participação, igualdade e liberdade (Righetto; Vitorino, 2019, p. 220).

De Lucca e Vitorino (2020) afirmam que a competência em informação se refere como um movimento social e científico porque investiga os processos referentes à busca, avaliação, à comunicação e ao uso da informação. Não por acaso, Martendal, Silva e Vitorino (2017) definem a competência em informação com sendo conjunto de comportamentos, conhecimentos, habilidades, valores e atitudes relacionado ao cenário informacional. A competência em informação, ainda sob a perspectiva de Martendal, Silva e Vitorino (2017) está relacionada com o saber lidar com as fontes de informação e seu público, num processo em que a afinidade com o acervo dote o usuário de autonomia para buscar as informações de

que necessita, fazendo-o ter proximidade ao arquivo, à biblioteca, ou outra unidade de informação, como por exemplo, o museu.

Dito isto, Vilhena (2022), em sua tese intitulada: “Competência em informação dos profissionais que atuam em museus: contribuição com os fazeres museológicos em inter-relação com a aprendizagem e a comunidade de prática” defendeu a competência em informação nos museus como uma forma de minimizar as necessidades de informação dos profissionais que atuam nesses espaços para a realização do processo museu. Para tanto, a autora entende a importância do desenvolvimento de ações coletivas que corroborem para um fazer museal participativo, por meio do diálogo e da interação social entre os profissionais.

Uma vez que, segundo o pensamento de Costa (2020), o museu é um lugar de talentos humanos. Nessa perspectiva, Vilhena (2022) expõe que nada melhor, para o aprimoramento/desenvolvimento dos profissionais de museu, do que pensar no protagonismo do sujeito, no empoderamento, cidadania, colaboração, conscientização, liberdade, humanização, diálogo, conquista e na busca constante para aprender mais e mais uns com os outros. Parafraseando Freire (1987, p. 51), “a conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro. Conquista do mundo para a libertação dos homens”.

Desse modo, com os resultados obtidos na tese de doutorado, Vilhena (2022) desenvolveu uma Matriz para ser executada durante a prática diária do trabalho no museu. Destaca-se que a Matriz intitulada: Matriz de desenvolvimento baseada na competência em informação para as atividades museológicas tem como propósito auxiliar no trato informacional.

Por conta disso a Matriz levou em consideração a unidade de informação (**museu**) em que, a partir do planejamento e da execução do processo museológico, nascem as necessidades de informação, por parte dos profissionais da informação em museu, acerca do uso, busca, tratamento, organização, mediação, compartilhamento e comunicação da informação pontua Vilhena (2022).

Pois,

As pessoas competentes em informação são capazes de identificar as necessidades de informação, de localizar fontes que atendem essas necessidades, de usar as informações disponíveis para desenvolver novos conhecimentos e solucionar problemas e de compartilhar as informações obtidas e os conhecimentos construídos (Vale; Vitorino, 2019, p. 51).

Assim, a Matriz apresenta um modelo para aprimorar/desenvolver os saberes e fazeres museológicos para os profissionais da informação em museu. Para isso, lançou mão sobre a competência em informação e suas dimensões, quais sejam: técnica, estética, ética e política. Vale lembrar que as quatro dimensões estão entrelaçadas e só se realizam se ocorrer conjuntamente, uma vez que, uma não funciona sem a outra como definem Vitorino e Piantola (2011, 2019).

Posto isto, o artigo busca apresentar a fase inicial do projeto de aplicação da Matriz de competência em informação junto a um museu universitário, como meio de ajustar e corrigir possíveis lacunas que poderão ocorrer com a execução da Matriz. Logo após, vislumbra-se a transformação da Matriz em um *Framework* como um modelo de gestão, como meio de minimizar as necessidades de informação. Para essa investigação, a metodologia utilizada será uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com a pesquisa-ação em museu universitário pertencente à Rede de Museus da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

2 DESENVOLVIMENTO

No contexto atual como argumentam Gerlin, Matta e Nunes (2019), as necessidades informacionais e de aprendizagens precisam ser consideradas, por conta de uma sociedade em que cada vez mais torna-se necessário aprender a acessar informação e produzir conhecimento. Em função disso, é pertinente mencionar a reflexão de Santos (2023), ao afirmar que a velocidade em que a informação e o conhecimento são produzidos e disseminados tem alterado nossa compreensão e atuação como sujeitos histórico-culturais no que se refere ao universo da informação.

Diante desse cenário, é relevante pontuar que os museus e sua equipe não fogem à regra. O processo museológico resultado de todas as ações desenvolvidas dentro do museu é desenvolvido sob a égide de várias dimensões, inclusive a dimensão informacional.

Visto que Santos (2019, p. 53) adverte

A informação é elemento nodal em como nos conectamos ao mundo: é por meio dela que construímos conhecimento, estabelecemos relações com os outros e realizamos reflexões e interpretações sobre os fenômenos que nos cercam para agirmos como protagonistas sobre eles.

Todavia, Smit (2012) aponta que a simples disponibilização da informação não equivale ao exercício de informar, é necessário também criar condições adequadas para a construção do conhecimento visto que, nesse contexto, a informação é registrada e institucionalizada. Contudo, o conhecimento construído se dá a partir da “[...] interação social, isto é, as pessoas compartilham as experiências e informações, sendo transformadas em conhecimento, oportunizando aprendizado o desenvolvimento organizacional” (Rogo; Valenti; Damian, 2024, p. 5). Isto se dá, porque a informação é o eixo central das transformações na sociedade com valor estratégico para modificar realidades e transformar vidas (Belluzzo; Feres; Valentim, 2015).

Sob essa perspectiva, o objeto de estudo desta pesquisa apoia-se na Ciência da Informação e na Museologia como áreas do conhecimento, visto que a competência em informação é uma das temáticas amplamente estudadas e investigadas na Ciência da Informação:

[...], e tem sido estudada a fim de compreender o processo que possibilita ao indivíduo compreender suas necessidades de informação e saber buscá-las, avaliá-las e usá-las para suprir tais necessidades informacionais (Silva *et al.*, 2020, p. 5).

Entretanto, torna-se importante que os profissionais reconheçam a informação como elemento central para o trabalho de todas as UIs, sejam bibliotecas, arquivos e museus, bem como do gerenciamento de coleções ao engajamento com suas comunidades. Portanto, a informação é o insumo estratégico essencial para a realização do trabalho nestas instituições. Logo,

A competência em informação - CoInfo envolve reconhecer suas necessidades de informação, saber pesquisar corretamente e aprendizagem independente e autônoma. Ou seja, aprender a aprender; aprender a ler criticamente; aprender a manusear informações em diversos suportes, tendo em vista o excesso de informações e a oferta constante das tecnologias presentes no nosso dia a dia (Farias; Sales, 2015, p. 2).

Portanto, o projeto de pesquisa a ser investigado se justifica na aplicabilidade na Matriz, já descrita ao longo deste texto, com o intuito de verificar na prática seu valor e/ou

promover adequações necessárias para seu desempenho real e, a partir da ampliação, modificação e ajustes, vislumbra-se sua transformação em um modelo de gestão o qual irá abranger a competência em informação em todos os níveis organizacionais, em um movimento cíclico, holístico e transversal de pessoas, competências, cenários e setores (Santos, 2019) que, no caso dos museus, possam servir e contribuir para o exercício das atividades museológicas de salvaguarda e comunicação.

O *Framework* pode ser definido por:

[...] um conjunto de conceitos nucleares integrados e interligados com opções flexíveis de implantação que transcende um conjunto prescritivo e fixo de resultados de aprendizagem. Pode-se afirmar que os *Frameworks* propostos são ‘lentes’ de como os profissionais (bibliotecários, professores, coordenadores e gestores) podem arquitetar atividades e currículos que abordem a competência em informação em sua instituição (Santos; Belluzzo, 2017, p. 17).

Ressalta-se que as autoras acima citadas basearam seus estudos sobre o *Framework* a partir do documento intitulado: *Framework for information literacy for higher education* da ACRL (2016). Portanto, este projeto de pesquisa coaduna-se com os estudos de Santos (2019), acerca das organizações tornarem-se competitivas e perenes no mercado. Uma organização, assim como um museu que, também, é uma organização, conforme Sukel (1998) afirma, necessitam assimilar que fatores como competitividade e longa permanência, dado que

[...]somente terão êxito a partir da adoção de uma filosofia de uso inteligente, responsável e ético da informação, competência em informação e da valorização do talento humano como fator crítico de sucesso. [...] um modelo de gestão que inter-relaciona pessoas, ambientes organizacionais e informacionais e seus correspondentes fluxos de informação, cenários, competências e estratégias de ação para a competência em informação ser mapeada e desenvolvida (Santos, 2019, p. 63).

Com isso, a Matriz de Competência em informação para as atividades museológicas apresenta como um modelo de gestão, de modo a contribuir no aprimoramento/qualificação dos saberes e fazeres museológicos, no que se refere à busca, uso, manejo, avaliação e disseminação da informação. Portanto, o saber fazer (fazer museológico) na **Dimensão técnica** implica em conhecer a técnica ou ofício. Essa dimensão envolve a prática diária do trabalho, o processamento técnico, o domínio de conhecimentos, o uso das TICs, a gestão administrativa,

atividade eminentemente prática e a aquisição de habilidades (Rios, 2008; Farias; Vitorino, 2009; Vitorino; Piantola, 2011, 2019).

No entanto, o profissional da informação em museu é um ser humano que tem subjetividade e criatividade, necessitando também desenvolver seu potencial criador, a atitude crítica, o pensamento reflexivo, empatia, respeito mútuo e cidadania - **Dimensão estética**. Saber agir e reagir (comportamento ético e responsável). Tal dimensão se insere nas necessidades informacionais dos usuários (profissional da informação em museu), na subjetividade e características profissionais, emoção, paixão, gestão dos recursos financeiros, imaginação, criação, gestão administrativa, TICs, solução de problemas, motivação no trabalho e relação interpessoal (Rios, 2008; Farias; Vitorino, 2009; Vitorino; Piantola, 2011, 2019).

Já a **Dimensão ética**, junto ao profissional de museu está relacionada com o aprender a aprender (consciência crítica e cidadania). Na busca de informações, por exemplo na legislação museológica brasileira que a partir do ano de 2003 passou a legislar sobre o campo museológico, com a criação da Política Nacional de Museus (PMN), de acordo com os estudos de Vilhena (2022). A dimensão ética se insere na atitude crítica do profissional, na comunicação entre os membros da equipe de trabalhadores, na capacidade de análise e síntese, em questões regulatórias, flexibilidade, valorização profissional, formação contínua, relacionamento interpessoal, TICs, postura ética e responsável, no acesso, uso e disseminação da informação, de maneira a minimizar as necessidades informacionais do profissional da informação em museu (Rios, 2008; Farias; Vitorino, 2009; Vitorino; Piantola, 2011, 2019).

A **Dimensão política** envolve “trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem” (Perronoud, 2003, p. 1), a comunicação entre os profissionais, a mediação da informação, o diálogo, a gestão administrativa, o relacionamento interpessoal, o trabalho em equipe, a memória organizacional, a aprendizagem coletiva e continuada, as necessidades de informação, atitude responsável perante a informação, emoção, paixão, profissão, envolvimento profissional, intuição, motivação no trabalho, a prática diária do trabalho, sinergia, coesão, colaboração, intuição, cidadania, bem comum, interação social, coletividade e alinhamento das ações museológicas para o cumprimento da missão do museu (Rios, 2008; Farias; Vitorino, 2009; Vitorino; Piantola, 2011, 2019).

Cumpramos observar que nos tempos atuais o museu é entendido por vários autores como mediador cultural, o museu não é pensado para apenas expor os objetos de suas coleções, mas sim, como um espaço vocacionado para o diálogo, intervenção, discussão, reflexão e para a criação de novas narrativas a partir de uma museologia crítica. Acrescenta-se a isso o museu digital, o qual apresenta novas dimensões dentro da cultura digital. Portanto, este ensaio percebe a relevância da Ciência da informação, no que se refere ao tratamento informacional e o processo da competência em informação como um meio de colaborar no acesso e na apropriação da informação.

3 METODOLOGIA

A investigação trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza aplicada e com objetivo exploratório. Quanto à ambiência da pesquisa, será realizada em um Museu Universitário pertencente à Rede de Museus da Universidade Federal de Minas Gerais. A escolha pela tipologia de museu universitário se dá pela importância que essas instituições possuem ao preservar e comunicar o patrimônio científico das universidades. Portanto, a aplicação da Matriz de desenvolvimento de Competência em informação para as atividades museológicas dar-se-á em um museu universitário da UFMG, com o procedimento de pesquisa-ação.

Pesquisa-ação, de acordo com Gerhardt e Silveira (2006 citado por Fonseca, 2002, p. 34-35):

Pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa. O objeto da pesquisa-ação é uma situação social situada em conjunto e não um conjunto de variáveis isoladas que se poderiam analisar independentemente do resto. Os dados recolhidos no decurso do trabalho não têm valor significativo em si, interessando enquanto elementos de um processo de mudança social. O investigador abandona o papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito a sujeito com os outros parceiros. O pesquisador quando participa na ação traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram. A reflexão sobre a prática implica em modificações no conhecimento do pesquisador.

Espera-se investigar a aplicação da Matriz no museu universitário durante a prática diária de trabalho da equipe, com isso compreender, analisar e adaptar a Matriz à realidade institucional do Museu. Em seguida, após realizados todos os ajustes necessários a Matriz, como resultado do projeto de pesquisa, transformá-la em um modelo de gestão brasileiro, baseado na Competência em Informação no que se refere ao trato informacional.

Todavia, é importante ressaltar que esse processo de transformação da Matriz em um *Framework* se constitui de forma que o novo modelo de gestão seja flexível e adaptável às especificidades de cada instituição museal. Somente neste aspecto é que o mesmo poderá ser compreendido como um novo modelo de gestão. Por isso mesmo, faz-se necessário, em primeiro lugar, o levantamento de um diagnóstico institucional, de forma a conhecer os pontos fortes e fracos de cada museu.

O diagnóstico, bem como a possibilidade da Matriz/*Framework* para a prática diária do trabalho no museu reverberam diretamente no cumprimento da missão dos museus que, entre outros, preserva, pesquisa, documenta e comunica com e para a sociedade nossa herança cultural. Esse patrimônio cultural e coletivo tem a capacidade de nos fazer refletir sobre o que fomos, o que somos e, fundamentalmente, o que queremos ser e deixar para as futuras gerações.

Vale ressaltar que, a disponibilidade efetiva de infraestrutura e de apoio técnico é total e está pronta e ativa para ser iniciada na UFMG, uma vez que a logística, infraestrutura e colaboração técnica para a investigação realizar-se-á em um museu universitário da Rede de Museus da UFMG, como já informado ao longo deste texto, o que favorece na efetiva realização do projeto. A pesquisa irá basear-se no arcabouço teórico (Revisão de Literatura) dos campos científicos relacionados à pesquisa quais sejam: Ciência da informação, competência em informação, museologia e *Frameworks*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de pesquisa que ora encontra-se apresentado neste documento vislumbra a oportunidade de continuar por meio da Residência Pós-Doutoral intensificar,

retificar e corroborar que a Competência em Informação enquanto movimento emancipatório dos sujeitos informacionais e organizacionais pode ser trabalhado, durante toda a execução da cadeia operatória museológica, uma vez que a competência em informação tem como princípios básicos o uso ético e responsável da informação, pensamento crítico, aprender a aprender, protagonismo do sujeito e aprendizagem ao longo da vida.

Entretanto, quando ocorre a apropriação e o uso da informação nascem as necessidades de informação, as quais são constantes e mutáveis. Logo, o profissional necessita desenvolver/adquirir/aprimorar um conjunto de habilidades, valores, atitudes e comportamentos informacionais que o ajude a minimizar tais necessidades de informação que ocorrem durante a prática diária do trabalho. E, por que não socializando, discutindo e interagindo com os colegas de equipe? Ter e manter esse tipo de conduta contribui para a criação de novos conhecimentos, dos quais podem nascer a memória organizacional, onde o corpo de trabalhadores se veem como cocriadores ao fazerem parte do projeto único para o museu. Com outras palavras, sempre dispostos a dialogarem e refletirem acerca do museu como um espaço de mediação cultural, tendo e mantendo a noção de pertencimento ao participarem diretamente para a melhor tomada de decisão, como multiplicadores informacionais e organizacionais dentro da instituição.

Portanto, este projeto pressupõe a partir da aplicação e ampliação da Matriz, sua transformação em um *Framework*, enxergando a possibilidade de utilização em outros museus no país, desde que atendidas às especificidades de cada um. Por isso mesmo, que o *Framework* que será constituído precisa ser flexível e adaptável para cada espaço museológico. De tal modo, que possa apoiar, fundamentalmente no cumprimento da função social, qual seja: ser um palco de discussão, reflexão e compreensão do multiculturalismo existente no Brasil. O museu em constante diálogo, primeiramente entre os membros da equipe e, por conseguinte com o público visitante, a fim de apresentar, mediar e debater a representatividade cultural existente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Meneses. **Competência em Informação**. Belo Horizonte: UFMG, 2023.
Material da disciplina Tópicos Especiais em Ciência da Informação IV: estudos avançados em

Competência em informação, ministrada no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFMG em 2023.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. *Framework for information literacy for higher education*. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/sites/ala.org/acrl/files/content/issues/infolit/Framework1.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2023.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, L. P. **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação / organização. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

BORGES, J.; BRANDÃO, G.; BARROS, S. S. **Educação para informação**: como promover competências infocomunicacionais. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

BORGES, M. E. N.; SOUZA, M. C. V. de. Serviços e produtos para empresas: um desafio estratégico para os profissionais de informação. In: PAIM, Ísis (Org.). **A gestão da informação e do conhecimento**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2003.

BRUNO, M. C.; ARRUDA, B. C. de.; FIGOLS, F. A. B. **Plano Museológico**: diagnóstico institucional – Museu do Futebol: Linhas de ação. Belo Horizonte: MF, [2007?]. Disponível em: https://www.museudofutebol.org.br/media/files/MF_PLANO_VERSAOFINAL.pdf. Acesso em: 30 jun. 2022.

CAMPOS, E. S.; GERLIN, M. N. M. Competência em Informação e formação para a cidadania: uma revisão de literatura nas bases de dados Brapci. **Revista EDICIC**, San Jose, Costa Rica, v. 2, n. 4, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/index.php/revistaedicic/article/view/164/166>. Acesso em: 2 nov. 2023.

CENDÓN. B. V. Bases de dados para negócios. In: PAIM, Ísis (Org.). **A gestão da informação e do conhecimento**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2003.

COMPETÊNCIA em informação, educação e compartilhamento de Fake News durante a Pandemia. Palestra da profª Regina Belluzzo (PPGCI-UNESP). [Vitória: s. n.], 2020. 1 vídeo (3 min). Webinar transmitida ao vivo em 31 ago. 2020 pelo canal REC UFES - Rede de Estudos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=spoUOpL-mcl&t=2578s>.

DE LUCCA, M, D.; VITORINO, V, E. Competência em Informação e suas raízes teórico-epistemológicas da Ciência da Informação: em foco, a fenomenologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 22–48, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/25503>. Acesso em: 19 jun. 2024.

DIAS, K. S.; FARIAS, G. B. de. Diálogos entre Competência em Informação e Educação Profissional e Tecnológica. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 17, p. e023041, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14866/15236>. Acesso em: 2 nov. 2023.

DIB, S. F.; SILVA da, N. C. Competências em unidades de informação: metodologia para o desenvolvimento de equipes. **Perspectiva em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 17-29, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a03.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

DUMONT, L. Leitura e competência informacional: interseções e interlocuções. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. [Anais...]. Marília: ANCIB, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/569>. Acesso em: 28 set. 2023.

FARIAS, G. B. de.; SALES, O. M. M. A concepção do conhecimento e o desenvolvimento da competência em informação por meio da aprendizagem significativa. In: VÁSQUEZ, Jon Zabala; JIMÉNEZ, Rodrigo Sánchez; MORENO, María Antonia García (coord.). **EDICIC 15: VII Encuentro Ibérico Desafíos y oportunidades de las Ciencias de la Información y la Documentación en la era digital**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2015. p. 1-10. Disponível em: <https://docplayer.com.br/111724489-Docencia-e-innovacion.html>. Acesso em: 4 nov. 2023.

FIGURELLI, G. R. O público interno dos museus: reflexões sobre os funcionários de museus enquanto público-alvo das ações educativas museológicas. In: **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 46, n. 2, p. 29-46, 2013a. Disponível em: <file:///C:/Users/CI%C3%A1udia/Downloads/4521-Texto%20do%20artigo-14942-1-10-20140624.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANCO, M. M. Museus: agentes de inovação e de transformação. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 57, n. 13, p. 13-27, jan. 2019. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/6620>. Acesso em: 1 nov. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2024.

GERLIN, M. N. M.; MATTA, M. L. da; NUNES, D. B. Programa de formação em competência em informação: redes de cooperação entre os sujeitos que atuam em espaços de informação, educação e cultura. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 493–514, 2019. DOI: 10.26512/rici.v12.n2.2019.22032. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22032>. Acesso em: 16 set. 2024.

JOSEPH, G. L. Desafios da gestão de museus. **Cultura e Mercado**. Entrevista concedida à Mônica Herculano. 15 ago. 2014.

LIMA, R. G. G. R. de; KOPTCKE, L. S. A relação entre Ciência da Informação, curadoria de exposições e educação em museus: uma reflexão. **Revista Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/678/637>. Acesso em: 4 nov. 2023.

LOUREIRO, J. M. M. Esboço acerca da documentação museológica. *In*: DOCUMENTAÇÃO em Museus. Organização de: Marcus Granato, Claudia Penha dos Santos e Maria Lucia N. M. Loureiro Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2008. p. 24 – 31. (MAST Colloquia, 10). Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/933/1/mast_colloquia_10.pdf. Acesso em: 3 nov. 2023.

LOUREIRO, J. M. M. **Labirinto de Paradoxos**: informação, museu, informação. 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 1996.

MARCIAL, E. Os desafios do profissional de inteligência: uma atividade em evolução. *In*: STAREC, C. (Ed.). **Gestão da informação, inovação e inteligência competitiva**: como transformar a informação em vantagem competitiva nas organizações. São Paulo: Saraiva. 2017.

MARTENDAL, F. F.; SILVA, E. C. L. da; VITORINO, E. V. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 53–78, set./dez. 2017. DOI: 10.19132/1808-5245233.53-78. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/69952>. Acesso em: 19 jun. 2024.

MORRIS, M. Reiventing Museum Carreers. *In*: AMERICAN ALLIANCE OF MUSEUMS. **Alliance Blog**. Arlington, 18 nov. 2019. Disponível em: <https://www.aam-us.org/2019/11/18/reinventing-museum-careers/>. Acesso em: 25 set. 2023.

PADILHA, R. C.; CAFÉ, L.; SILVA, E. L. da. O papel das instituições museológicas na sociedade da informação e do conhecimento. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 68-82, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/43888>. Acesso em: 1 abr. 2023.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

POLÍTICA nacional de museus: memória e cidadania. Brasília: Ministério da Cultura, 2003. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cadernos-e-revistas/politica-nacional-de-museus-2013-memoria-e-cidadania>. Acesso em: 16 set. 2024.

RAY, J. Sharks, digital curation, and the education of information professionals. **Museum Management and Curatorship**, New York, v. 24, n. 4, p. 357–368, 2009. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09647770903314720>. Acesso em: 31 mar. 2020.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V. **#TRANSliteracy**: competência em informação voltada às pessoas trans*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019.

RODRIGUES, Gisele da Silva. **Do letramento em saúde à Competência em Informação: espaço de interlocução**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

ROGO, G. F. dos S; VALENTIM, M. L. P; DAMIAN, IL P. M. Interface da memória organizacional e da cultura no âmbito da gestão do conhecimento. **Perspectivas em Gestão da informação & Conhecimento**, João Pessoa, v. 14, n.1, p. 2-16, jan./abr.2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/66580>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SANTOS, C. A dos. Competência em Informação e Mediação da Informação à luz do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)4–Educação de Qualidade: a perspectiva da prática em bibliotecas. **Informatio**. Revista del Instituto de Información de la Facultad de Información y Comunicación, v. 28, n. 2, p. 33-50, 2023. Disponível em: <https://informatio.fic.edu.uy/index.php/informatio/article/view/445/530>. Acesso em: 16 set. 2024.

SANTOS, C. A. D. *Framework* como modelo de gestão para o mapeamento e o desenvolvimento da competência em informação nas organizações: referenciais para o fomento da vantagem competitiva. **Revista inteligência competitiva**, Guarulhos, v. 9, n. 4, p. 46-65, out./dez. 2019. Disponível em: https://iberoamericanic.org/rev/article/view/353/pdf_199. Acesso em: 28 out. 2023.

SANTOS, C. A. D.; BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação sob a perspectiva da educação profissional e tecnológica: contribuições para o desenvolvimento de *Framework*. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 10, n. 2, ago. /dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/426/425>. Acesso em: 26 out. 2023.

SANTOS, C. A. dos. **Competência em Informação na formação básica dos estudantes da educação profissional e tecnológica**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília. 2017. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos_ca_do.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

SILVA, A. M. da. **A informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico. Portugal: Afrontamento. 2006.

SILVA, C. R. S. da; TEIXEIRA, T. M. C. Análise de modelos de competência em informação na educação profissional. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 17, n. 2, p. 26-32, 2018. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/10273>. Acesso em: 3 nov. 2023.

SILVA, R. S. da; OLIVEIRA, P. R. de; TEIXEIRA, M. C.; COSTA, de F. O.; NUNES, V. Contribuições do Modelo de Carol Kuhlthau para a pesquisa sobre Comportamento Informacional e Competência em Informação no Brasil. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1–14, 2020. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e65234. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e65234>. Acesso em: 3 nov. 2023.

SMIT, J. W. A informação na Ciência da Informação. **InCID: revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 84-101, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48655/52726>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SUKEL, W. M. Los museus como organizaciones. In: MOORE, Kevin (Org.). **La gestión del museo**. Gijón: Trea, 1998. p. 391-394.

UNESCO. **Media and Information Literacy**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/media-information-literacy>. Acesso em: 3 maio 2024.

VERGUEIRO, W.; CASTRO FILHO, C. M. Gestão de pessoas em unidades de informação. **Administração em unidades de informação**. Rio Grande do Sul: FURG. 2007. Disponível em: <https://www.repositoriobib.ufc.br/000066/00006691.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

VILHENA, C. M. A. **Competência em informação dos profissionais que atuam em museus: contribuição com os fazeres museológicos em inter-relação com a aprendizagem e a comunidade de prática**. 280f. Tese (Doutorado em Gestão & Organização do Conhecimento) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/46314>. Acesso em: 16 maio 2024.

WENGER, E. **Communities of practice: learning, meaning, and identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.